

ORGÃO
DO
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Director politico — ALFREDO SIHOES PIMENTA

EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS. ANO, 152; ESTRANGEIRO 2800.
NUMERO AVULSO. 503. ANUNCIOS. PREÇO CONVENCIONAL.
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERREIRAS DA SILVA

O JORNAL DE MAIOR CIRCULACAO NO NORTE DO DISTRICTO DE LISBOA

O FUTURO GOVERNO

Pelas *notas officiosas* que o governo fez publicar, está o ministerio *demissionario*.

A *crise* é colectiva e está oficialmente declarada, sendo inabalavel a resolução dos membros do gabinete em abandonar as cadeiras do poder, tendo-se até o sr. dr. José de Castro despedido já dos funcionarios superiores do seu ministerio.

O sr. Presidente da Republica, ao abrigo da Constituição Política do Estado, convocou a reunião extraordinaria do Congresso para se ocupar da solução da *crise* e só depois d'essa formalidade constitucional, o chefe do Estado encetará as *démarches* da praxe para organizar o gabinete que hade succeder ao atual.

Não pretendemos, neste momento ocupar-nos da obra do governo que sae, nem das causas que deram origem á *crise*. O que foi essa obra e quaes os motivos que fazem desaparecer o sr. José de Castro da arena politica, toda a gente o sabe: o governo, constituído para dar cumprimento ao mandato revolucionario, não se desempenhou d'essa missão, não realisando as aspirações do 14 de maio.

O governo não cumpriu o mandato que lhe foi confiado, nem o quer cumprir. Ha muito que terminou a sua missão, porque nem sequer começou a executar a *serio*.

Foi o proprio chefe do governo quem declarou ha muito que a sua missão estava terminada. Desde esse momento, a permanencia do sr. José de Castro no poder era *irrisoria ficção* que as boas praxes democraticas não deviam tolerar.

Mas... adeante. O que agora nos importa saber é qual a constituição do novo governo, a sua côr e fins politicos.

Nos primeiros dias da proxima semana, o novo ministerio estará constituído. Isto não vae a matar...

Aceite a renuncia dos antigos ministros pelos representantes do povo, o sr. dr. Bernardino Machado, que a esta hora já deve ter constituído o novo gabinete *in-mente*, ouvirá *oficiosamente* os presidentes das duas

camaras do Congresso, os chefes politicos, os *leaders* dos partidos, etc., e encarregará de formar governo primeiramente o sr. dr. Antonio José d'Almeida e o sr. Brito Camachô, que resignarão o *amavel* convite, depois aconselhará aqueles dois chefes politicos a tomarem o poder *concentrados* na pessoa do sr. dr. Fernandes Costa e, exgotados estes *cordeaes paliativos*, o sr. dr. Bernardino Machado irá então direito ao fim, entregando o poder ao sr. dr. Afonso Costa, a quem confortará com a promessa de uma *benevola expectativa* por parte das oposições. Tudo isto se fará em dois ou tres dias e o governo será retintamente partidario, será democratico.

Nestas condições, uma vez ser poder o partido republicano portuguez, o programa d'esse partido será posto em execução, é claro até onde lhe fôr possível.

Milagres nunca se fizeram, porque hoje já nem os santos os sabem fazer; mas a administração publica vae *levar volta* e a nossa situação interna e externa vae ser devidamente esclarecida perante o paiz. Estamos disso plenamente convencidos.

No programa minimo que o partido republicano tem a realisar, avulta a attitude de Portugal perante o conflito europeu, que é mister definir e assentar de vez. D'esse *gesto* depende a vida da Republica e a propria integridade da nossa nacionalidade, no *ajuste final de todas as contas*, quando, em breve, se assinar a paz europeia no balcão mercantil da voracidade rapace dos colossos em guerra. O partido republicano tem sobre este momentoso assunto opiniões publicamente conhecidas: é partidario da nossa intervenção ao lado da Inglaterra.

E não é só o partido democratico que assentou n'essa conveniencia nacional; os outros partidos da Republica igualmente se manifestaram a favor da intervenção de Portugal no conflito armado. Mais ou menos abertamente, todos os partidos tomaram essa responsabilidade, divergindo apenas da imediata declaração de guerra os *unionis-*

tas, que só a admitem na hipótese de ser oficialmente solicitada pela nossa aliada como ultimo recurso. Por tanto a intervenção será um facto, desde que se torne *necessaria*, segundo o sr. Camacho, ou desde que seja *conveniente*, segundo evolucionistas e democraticos.

Ora como a questão da nossa intervenção é o assunto principal sobre que tem de recair a atenção do governo, já porque as circunstancias especiais da nossa aliança nos prendem ao conflito, já porque d'ele dependerá o nosso futuro de nação livre, o novo ministerio tem de ser organizado em condições de poder arcar com essa grande responsabilidade. O novo governo, fazendo a nossa preparação militar, podendo essa preparação ir até á mobilisação geral do exercito, tem tambem as graves responsabilidades dos *consequentes encargos* que essa preparação ou mobilisação trazem ao paiz.

Não se trata, pois, de levar a cabo uma obra de um só partido, mas a resolução de um importantissimo problema nacional. Isto é, estando a Republica e a Patria em perigo eminente de jogar a sua existencia, não é logico nem admissivel que um só partido, embora o mais forte e melhor ou unico organizado convenientemente, assuma neste momento periclitante a direcção *exclusiva* dos nossos destinos. Diremo-lo com franqueza, e bastas vezes o temos aqui repetido: Só um *governo nacional*, com todos os elementos de vida, de coesão, de força, devia ser agora constituído. Um governo que pudesse ter o apoio decidido e energico, que permitisse ao governo poder suspender as garantias em todo o paiz e *governar a valer* sem os protestos de *quadrilhas e quadrilheiras*, de cobardes ou de vendidos!

Um *governo nacional* homogenio, constituído com os melhores elementos que haja a dentro da Republica, sem olhar a interesses ou vaidades politicas, era o que, nesta hora alitiva, em que todas as nações do mundo não têm segura a sua independencia, mais convinha a Portugal.

Só com um governo assim, os partidos prestariam os seus melhores serviços á Republica e alguns homens lavariam das

nodoas com que têm exovalhado as tradições, os brios e os interesses colectivos dos portuguezes!

Não é, em nosso entender, um governo *retintamente partidario* que pode, na conjuntura atual, resolver a problematica e angustiosa situação que aos nossos olhos se antolha para esta querida Patria.

Em breve, *todos os portuguezes* serão pteos para salva-la e todos terão a gravissima, a criminosa responsabilidade de a terem deixado perder, se, antes d'isso, lhe não tiverem, ao menos, sacrificado as suas vaidades e os seus rancores, tão incompreensíveis e injustificaveis, na hora presente!

ECOS & NOTÍCIAS

Eleições

Realisaram-se em Lisboa, no preterito domingo, eleições de deputados. O eleitorado foi convidado a ir ás urnas decidir a qual dos partidos competia aproveitar-se de duas vagas que existiam no Congresso. Concorreram democraticos, evolucionistas, unionistas e independentes. Uma maioria esmagadora, brutal, acolheu a lista democratica!

Chega a ser extraordinario que os partidos evolucionista e unionista tenham tão pouca influencia eleitoral, demais a mais, apresentando como candidatos, os homens mais respeitaveis que tem no seu seio. Significativo, na verdade...

Guarda campestre

A camara não atendeu a reclamação que, no interesse de todos, aqui lhe fizemos, relativamente ao guarda campestre.

O Pereira lá continua, por ordem da camara, junto do sr. Joaquim Lacerda, para lhe tratar exclusivamente dos seus negocios particulares.

O povo paga 65000 reis por mez áquele empregado para lhe vigiar as suas propriedades, agora tão desvasta das pelo gado e assaltadas pelos amigos do alheio, e não para ser creado grave do secretario da camara.

Não é só o povo que é altamente prejudicado. E' tambem o pobre Pereira, que tendo uma boa parte nas multas applicadas, se vê reduzido aos 65000 reis.

Mais uma vez exigimos que ele vá ocupar sem demora, o logar para que foi nomeado. De contrario, a camara, obriga-nos a dizer-lhe, duas verdades, de que não gostará. Quem me avisa...

Belo raciocinio

Ha dias, n'um estabelecimento da vila, no momento em que se lia um jornal, alguém estranhou a noticia ali dada, do parentesco entre dois individuos.

Outro cidadão, todo galhofeiro, disse que conhecia de perto os dois personagens a que a noticia se refere, e por isso tira a seguinte conclusão:

Se um é gatuño, e o outro tambem, são necessariamente parentes. A conclusão não é muito desacertada.

Ainda a tal ameaça

Como noticiámos, o sr. Manoel Lopes Bruno, vogal efectivo da comissão executiva da camara, occupou-se, em sessão, d'umas faltas da professora da escola Central, d'esta vila, Beatriz Lacerda.

O sr. Bruno usou d'um direito incontestavel, e o seu procedimento é louvavel, pois mostra que se interessa pela educação dos futuros cidadãos da Patria.

O sr. Augusto Lacerda, pae da refe-

rida professora, apenas soube do *atrevimento*, d'aquela vereador, dirigiu-se ao seu estabelecimento descompolo-malcreadamente e ameaçou-o de que ia denunciar á secretaria de finanças, alegando que ele estava mal coletado.

O sr. Lacerda, cometeu um crime de que o sr. Bruno lhe pode pedir rigorosas contas.

Consta-nos, porem que o sr. Bruno está bem coletado e a tal ameaça só poderá produzir seus efeitos se atendermos a que o sr. Augusto Lacerda é membro da Junta, e a que o secretario de finanças é cunhado do mesmo sr. Lacerda.

E' isso que vamos ver.

Inveja

A proposito do nosso aniversario, O *Figueiroense* ficou um pouco *engasgado* com a gentileza da referencia que, por tal motivo, nos fez o sr. dr. Manoel Diniz Henriques e, *roído de inveja*, veio á estacada vomitar o seu despeito contra aquele nosso amigo.

Não nos compete desafrontar quem d'isso não necessita, tanto mais que o sr. Diniz Henriques não é homem que se prenda com baboseiras d'aquelles estôfo. Portanto, aconselhamos ao *Figueiroense* que compre um *pataco* de alfinetes ali no *Novo Mundo* e... *arranje-se*...

E' o unico remedio.

Assim, está bem

Consta-nos que, na hipótese não provavel de se retirar por algum tempo da comarca, o sr. dr. Rocha Ferreira, será nomeado interinamente um novo delegado do procurador da Republica.

Sendo assim, fica sem efeito a reclamação que fizemos no nosso ultimo numero ao sr. ministro da justiça, a este respeito.

Não nos encomoda que seja substituído em qualquer logar publico um monarchico que *nunca* esteja em serviço efectivo...

Escusa, portanto, o sr. Carlos Graça de pedir a sua demissão, porque *nestas condições*, temos muito prazer em que continue...

O entulho

Pergunta-nos um nosso assinante se o sr. Antonio Serra, presidente da comissão executiva da camara, tem o entulho, a que aqui temos alludido, *mesmo no meio da rua* e se é em grande quantidade. Sem comprehendermos a que conclusão quer chegar o *nosso assinante*, dir-lhe-emos que o referido entulho occupa *simplesmente* algumas dezenas de metros ao longo da rua, tornando-a intransitavel, mormente agora na estação de inverno!

Satisfeita a sua vontade, perguntamos-lhe tambem: *acha decente um tal abuso, sendo, demais a mais, cometido pelo presidente da comissão ex-*

cutiv a da camara? Responda, faça favor.

Gabarolices

A camara municipal, esparzindo sobre si agua benta, seguindo aquele ditado de que cada um toma a que quer... mandou anunciar que a sua melhor corsa de louros é ter posto a concurso todas as escolas primarias do concelho! A isto responderemos apenas que, se assim tem acontecido, é porque nós temos mexido as cousas lá em Lisboa, obrigando a camara a viva força a cumprir o seu dever. Duas d'essas escolas, as de Campelo e Arega, foram postas, a concurso pelo governo e não pela camara, e ás outras aconteceria o mesmo, se se demorassem mais alguns dias. Agora fazem-se então presunçosos!...

Crise ministerial

Até á hora em que o nosso jornal vae entrar na maquina, nada ha de positivo sobre a crise ministerial. Os boatos fervilham, desencontrados e ao sabor de quem os propala. De positivo, repetimos, nada ha. Sabe-se apenas que o sr. dr. Afonso Costa tem feito as suas demarches no sentido de ter pronto á primeira voz, um governo da sua presidencia, no caso de lhe ser dado tal encargo pelo chefe de Estado. O Directorio do Partido Republicano Portuguez reúne amanhã com os parlamentares desse partido para se occuparem da solução da crise, sendo, ao que consta, n'essa reunião, conferido um voto de confiança ao seu illustre chefe. O novo governo deverá apresentar-se ao parlamento no proximo dia 2.

Creança queimada

No logar do Chávelho, desta freguezia, morreu, no preterito domingo, verdadeiramente carbonizada, uma pobre creança de 4 anos de idade.

Os paes da infeliz, proximo das 17 horas, saíram para uma horta, deixando em casa e junto da lareira, todos os filhos.

Estes, vendo-se sosinhos, começaram de brincadeira, e a certa altura, a desgraçada é envolvido pelas chamas, que, devorando-lhe os vestidos, a carbonisaram.

Aos gritos soltados pela innocente, e seus irmãos, acudiu o sr. Antonio Gomes que já nada pode fazer.

A creança chamava-se Maria e era filha do sr. Bernardo Silveira.

E' mais um exemplo ás mães incautas.

França Borges

Foi imponentissimo o funeral do grande republicano e intemerato jornalista França Borges. O nosso jornal, as comissões politicas e o Centro Democratico desta vila, fizeram-se representar no cortejo funebre pelo nosso amigo Alfredo Simões Pimenta.

A extraordinaria affluencia de povo ao funeral de França Borges, num dia de semana e a uma hora em que, para o fazer, seria necessario perder um dia de trabalho, mostra claramente que só os inimigos do povo, aqueles que estão divorciados d'ele por questões de ordem material, não gostavam da orientação patriótica do grande lutador que teve sempre em vista o bem das classes populares. Por isso, o povo acorreu ao funeral de França Borges, manifestando assim o seu reconhecimento e profunda saudade pelo fundador do Mundo.

O funeral foi civil.

Manoel Joaquim da Silveira

Comprimntámos n'esta vila o nosso amigo sr. Manoel Joaquim da Silveira, industrial do Chimpelles, que vinha acompanhado de seu sobrinho e nosso amigo sr. Raul Assunção Silveira.

Carta de Lisboa

Simões d'Almeida (sobrinho) foi um dos concorrentes á cadeira de Estatuaria, no concurso realisado ha dias na Escola de Belas Artes.

Um concurso como tantos outros! — dirá o leitor, que desejaria de preferencia que lhe falassemos hoje, mais uma vez, da provavel solução da crise ministerial...

Não só porque as provas produzidas se tornaram objecto da admiração e critica dos entendidos, chegando a dividir as opiniões, mas tambem porque um dos concorrentes, o classificado em primeiro logar, não é estranho a Figueiró dos Vinhos, lá fômos também colher as nossas impressões na exposição dos dois infantes á Escola Nacional de Belas Artes. São essas impressões que vamos deixar á apreciação dos nossos leitores, mal alinhavadas, por quem melhor não sabe fazê-lo, mas traduzindo sinceramente e com fidelidade o sentir de um profano, que nunca acendeu lampadas no altar da mitologica Minerva e escreve as suas cronicas n'uma mesa de café, por entre a balburdia de incorregiveis palavras...

O Infante D. Henrique — fora o tema do concurso.

Dois escultores de nome feito se propuzeram, á compita, disputar as honrosas palmas da victoria, trabalhando ao barro com as fulgurações da Arte, amassando-o com o licôr de Aganipe e transformando-o, com as concepções do Genio, em primores de intelligencia.

Simões d'Almeida (sobrinho) e Costa Mota — eis os dois degladiadores que em sessenta dias consecutivos, cogitando o seu intimo, idealisando, praticando e revolvendo o barro, arrancaram á Tradição, á Ciencia, á Historia, essa figura, por tantos titulos notavel, do filho segundo de D. João I.

Ambos os concorrentes imaginaram a seu modo o aspecto mais belo com que imprimir no gesso o vulto historicamente grandioso do Infante de Sagres, modelando com o carinhoso calor da sua alma de artistas, onde brinca o estro e sorriem os sonhos de gloria imorredora, a mais extraordinaria vergontea da Inclita Familia.

N'uma das provas, a imagem do Infante está representada no seu gabinete de trabalho, dando passo ás locubrações do seu espirito de navegador audaz. Esta é a prova de Costa Mota.

No trabalho de Simões d'Almeida, o filho do Mestre d'Aviz, sentado n'um penhasco escarpado, contempla ao longe na linha do horizonte a visão de Ceuta.

Costa Mota moldou o nauta, que prescraça no silencio do estudo os segredos do Oceano. Simões d'Almeida deu ao barro a forma que idealisára a sua soberba concepção do Infante Navegador, o guerreiro audaz que triunfa das iras de Neptuno e arrosta heroicamente com a sanha indomavel de Mavorte, fez a um tempo, o nauta e o conquistador.

Costa Mota escolheu o tipo fransino, cadaverico do monge, em cuja tez palida e sombria ha profundos sulcos, que a meditação obstinada cavou, e traduzem a luta insana entre o trabalho e a intelligencia. Simões d'Almeida apresenta-nos a figura masculina do homem do periodo das conquistas, de frente aberta ao Genio, que acalenta e fecunda os grandes empreendimentos, em que brilha a Vontade, transluz a Ideia e

fulgura a Gloria. Assim, meditando no azul do Infinito, transpondo nas azas do pensamento as salsas ondas do Atlantico, profundando-lhe a grandesa magestosa das alterosas vagas ou a limpidez da bonança delectosa, aspirando a suavidade da brisa que passa, a mente absorva na delicia de um sonho... aquele principe que consagrou uma raça e sublimou uma Patria está ali; o fundador da Escola de Sagres, o heroi de Ceuta, o lidimo representante da figura augusta do Mestre d'Aviz!

A nobresa do semblante, a correção de formas, lembram dignamente o castigo da radiação do Conde d'Andeiro; a altivez de toda aquella figura magestosa, insinuante e intrepida recorda o gesto heroico do vencedor de Aljubarrota. E' ele, o que nós vimos nas formulas de franquia do Centenario Henriquino, a mesma figura estampada nas notas do Banco, que a gloria não deixa esquecer. E' ele mesmo, o lôbo do mar, em quem a experiencia da nautica egualou uma soma grande de conhecimentos scientificos, nascido para a aventura da guerra contra os homens e contra a dureza implacavel das ondas do Oceano. N'aquelle pedaço de gesso, onde o culto da Arte illumina o Genio, renêscce a grandiosidade de toda uma epopeia, revive n'ele a antedade de uma grande alma que sente e quer; o gesto não se lhe contrae em linhas expressivamente nervosas vivas, mas ha ali uma vontade firme e singular, como a pintou e trouxe até nós a tradição.

O artista compreendeu aquella grandeza sublime da sua alma sonhadora, forte, inquebrantavel, onde relampejou o fogo sagrado do amor da Patria e o desejo invencivel de servi-la; compreendeu-a na fiel expressão da sua estatueta.

No fisico doentio do outro infante, a modelação de Costa Mota, nem a ficção nem a realidade fazem transparecer o vulto gigantesco do irmão de D. Duarte e do Infante Santo, em toda a sua expansão. No todo, falta-lhe um não sei quê que o imponha á nossa admiração.

O outro direito descaindo, esguiu e raquitico, sobre o braço terminado por mão descarnada, num injeliz contraste com a esquerda... tira a graça e beleza á figura esbelta do guerreiro. O joelho direito, bem talhado e perfeito, em paralelo com o esquerdo, dá a este a impressão de que sofre de reumatismo... E aquelas mangas muito largas e compridas fazem-nos supôr que o Infante vestia por medida alheia, ou que o Paço gastava da Rua dos Algibebes... O calçado, de fibela e atacadores, snstituiu no D. Henrique de Costa Mota as sapatilhas de lona, simples e mal talhadas, da época.

Só a cabeça nua, a fronte admiravelmente lançada, o gesto, a expressão, puderam salvar do ridiculo aquele produto de Arte.

Se tivesse menos rugas, talvez lhe não ficasse mal; mas, ainda assim, aquella cabeça representa algo de admiravel, digno de ser contemplado com amor e respeito. A esjera é marmelina e está ali a mais; preferiríamos vê-la substituida pelo chapéu caracteristico do tempo, que no outro infante foi esplendidamente aproveitado. Se não tivera rival, a obra de Costa Mota poderia, sem favor, classificar-se de um trabalho que honraria sobremaneira a Estatuaria portugueza. Assim, posta ao lado do produto de Simões d'Almeida, não se lhe pode comparar, porque, em boa verdade, fica muito aquem. E' que no infante de Costa Mota o gesso, na sua implacavel materialidade, cruel

como o silencio, rude como um enigma, não nos transmite a febre inextinguivel que incendiava o monte do saudoso Infante, quando procurava desvendar no isolamento de Sagres os misterios do Oceano, planeando a strategica nautica que mais tarde havia de dominar-lhe as indomitas furias, com que em seculos resistira á civilização do Ocidente.

O arrojo nobre do marinheiro audaz, a intelligencia lucida e experimentada do mestre, a tenaz persistencia, a coragem e sobrenatural vontade, a ansiedade... não fulguram nem se advinham na estatua inerte, seca e fria, de Costa Mota. Nem ao menos a gentileza de formas, o aspecto vivo e principesco de D. Henrique aquella figura altiva e extraordinaria, encarnação de uma época e de uma raça, a moldagem nos revela, se a compararmos com a idealização soberba de Simões d'Almeida.

Eis o que vimos e sentimos. E, com a coragem das nossas opiniões e a magua sem cura de nos faltar a competencia, aqui deixamos, espelhada em nossa consciencia, estas singelas e despretenciosas palavras, com que se faz justiça ao genial artista, tão novo e tão modesto, mas que no alvorecer dos anos vê já deante de si um futuro ridente que hade erguer até a Posteridade coberto de gloria.

P. S.

Lencastre e Barros

Esteve em Figueiró o nosso amigo sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, digno professor da escola movel de Vilas de Pedro.

Finda o nosso aniversario

De «A Gazeta de Oeiras»

«UNIAO FIGUEIROENSE»

Entrou no 6.º ano da sua publicação este nosso presado colega de Figueiró dos Vinhos, pelo que lhe enviamos cordeaux felicitações com os nossos votos pelas suas prosperidades.

Aos nossos presados colegas que nos tem dirigido palavras amaveis por virtude do nosso aniversario, agradecemos penhorados tão cativante gentileza.

CORRESPONDENCIAS

CAMPELO, 24. — Esteve ontem nesta freguezia, o nosso presado amigo, sr. José Miguel Fernandes David, illustre administrador deste concelho.

Acompanhavam s. ex.ª os srs. José Simões, regedor d'essa parquia, e José Alves Tomaz Agria, retirando ontem mesmo para ahi.

Nas ultimas eleições, os evolucionistas, d'essa vila, acompanhados dos poucos correligionarios que aqui existem, andaram por esta freguezia a pedir votos.

Os poucos que conseguiram arranjar compraram-nos ao preço de tres metros de cheviote, cada um, estando agora a proceder á sua distribuição.

O assunto é grave, e d'ele nos occuparemos devidamente.

No Ex.º Ministro da Instrução

Uma imoralidade

Na freguezia de Campelo, deste concelho passa-se um caso tão melindroso, que reclama a intervenção imediata do ex.º Ministro da Instrução.

Durante alguns mezes, foi all professor interino, o padre Manoel Henriques Bartolomeu que é ao mesmo tempo o paroco da freguezia, grande reacionario e inimigo perigoso e declarado da Republica.

E' este padre o autentico jesuita.

Se a sua permanencia all como professor se prolongasse por mais dez anos, Campelo seria um foco de reacção.

Por aqui V. Ex.ª poderá calcular o estado de atrofiamento em que o padre deixaria as pobres creanças, que tiveram a infelicidade de ter como professor, durante bastantes mezes aquele reacionario.

A camara e o inspector tinham conhecimento deste caso deveras gravissimo, mas como contavam no padre, um amigo politico, a escola não foi posta a concurso.

Foi preciso que as nossas justissimas reclamações chegassem até junto do Governo, para se abrir o concurso, sendo então nomeado um professor diplomado.

Porem, a imoralidade não terminou.

O padre continua a residir na casa do Estado, em bela camaradagem com o novo professor e — e o que é mais grave — os serviços escolares são dirigidos pelo tonsurado!

O professor, por sua vez, segundo nos consta ajuda á missã!

O caso é grave, Ex.º Sr., e por isso esperamos que V. Ex.ª adote prontas e energicas providencias, evitando assim que a perigosa reacção ganhe raises na freguezia de Campelo.

Dr. Albano H. d'Almeida

Em serviço da sua profissão esteve ontem nesta vila o nosso amigo sr. dr. Albano H. d'Almeida, medico em Pedrogam Grande.

ANIVERSARIOS

No dia 23, fez 43 anos a sr.ª D. Maria José da Conceição Santos, esposa do nosso amigo e correligionario Manoel Pedro dos Santos.

Desejamos que por muitos anos se repita.

Manoel Correia de Carvalho

Comprimntámos n'esta vila o nosso amigo sr. Manoel Correia de Carvalho, importante industrial e vereador da comissão executiva, de Castanheira de Pera.

Henrique Dias Correia

Foi nomeado recebedor proposto da tesouraria de finanças deste concelho, o nosso amigo sr. Henrique Dias Correia, de Pedrogam Grande, onde já exercia identico logar. Felicitamo-lo.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIROS DOS VINHOS

UM CASO MELINDROSO

A camara, em lugar de baratear as carnes verdes, que actualmente constituem um dos principaes alimentos do povo, pretende eleva-las consideravelmente, vexando ainda o consumidor pobre.

O povo do concelho não pode, sem o seu veemente protesto, receber tão grande afronta da camara, que á sua custa quer servir os amigos.

Não pode ser é não será.

Já pela segunda vez foi posta em hasta publica, a arrematação do fornecimento de carnes verdes, nos talhos deste concelho.

As respectivas condições, organisadas pela actual comissão executiva da Camara, que tem por presidente o sr. Antonio Lopes Serra, que o povo já alcunha de «carrasco», são de tal ordem que vexam e afrontam o pobre consumidor.

Por elas, o pobre é privado de se alimentar de carne e de se tratar convenientemente nas suas doenças.

Imagine-se que a Camara exige agora ao arrematante, se o houver, o pagamento de renda do talho, 1\$000 reis por cada boi que for abatido, 500 reis por cada porco e 100 reis por cada carneiro ou animal semelhante.

Quem paga este enorme imposto lançado sobre a carne?

E' sem duvida o consumidor.

Mas o vexame, não fica por aqui.

A carne é dividida em tres classes, constituindo a primeira, a que não tem osso, mas quem tiver necessidade de comprar meio kilo ou um kilo desta carne, é obrigado a levar igual quantidade da de segunda!

Querem melhor?

O sr. Antonio Serra, imaginou todos os meios para evitar que o pobre possa utilizar-se da carne boa.

O pobre paga os ossos e o rico come a carne.

A camara em vez de empregar os seus esforços, no sentido de baratear a carne, beneficiando assim o consumidor, que presentemente compra todos os generos por um preço exorbitante, vae, com as suas extravagantes e vexatorias exigencias, obrigar o arrematante a vende-la por tal preço que o povo, não lhe pode chegar.

A de vaca que se vendia a 260 rs. passará a vender-se a 490 reis e se fizermos bem as contas vaé alem de 600 reis, pois, quem comprar 1 kilo da de primeira, tem de comprar igual porção de ossos. Caso contrario, não é servido.

Isto é espantoso, e custa a acreditar.

Só uma camara, como a de Figueiró dos Vinhos, que não tem o minimo respeito

pelos seus municipes, se aventaria a tal, no momento de veras criticos que atravessamos.

A camara, atendendo ás condições precarias do povo, podia e devia reduzir a metade ou a um terço, o imposto que recebe da carne e assim, o arrematante poderia vendê-la mais barata, com que o povo muito lucrava.

Os generos de primeira necessidade estão por tal preço, que o pobre não pode comprar bacalhau, arroz, e tantos outros generos, de que até agora se alimentava, e a carne que era ainda o seu ultimo recurso vae subir extraordinariamente, por ordem do sr. Serra.

Decididamente a camara esta brincando com o povo.

Se um humilde trabalhador de enxada cair doente n'uma cama, poderá por ventura recorrer ao talho?

N'isto não pensa a camara. No que pensa é simplesmente em servir os seus afilhados, mas á custa do povo, que hoje, mais do que nunca luta com enormes dificuldades.

A camara paga a dois tesouros, tendo um, unica e exclusivamente, para que o povo não saiba quanto paga para ela, pois esse tesoureiro recebe uma parte do imposto municipal, juntamente com a contribuição do Estado.

A camara paga a um guarda campestre para estar junto do sr. Joaquim Lacerda, afim de lhe tratar dos seus negocios particulares.

A mesma camara está dando 2\$500 reis por mez ao professor João Antonio Semedo para renda de casa, quando ela tem uma casa destinada á residencia d'aquella professor, que está desabitada.

Ora aqui tem o povo, os motivos porque a camara lhe exige tanto dinheito.

Gomo o celebre aumento de 10 por cento não foi avante, arranjou-se outro meio.

Mas este tambem não pega.

E' preciso que a camara saiba que a carne é actualmente um dos primeiros alimentos de pobre, e com a fome não se brinca.

Nós cá estamos.

Povo correligionario, e não correligionario, podeis dormir tranquilo que nós velamos pelo vosso interesse.

E o voto, dai-no depois a quem quizerdes.

Agenda semanal

Veio à nossa redacção no ultimo domingo, requisitar a assinatura da «União», o sr. Manoel Bernardo, da Salaborda Velha.

Vieram a esta vila durante a semana os nossos amigos e assinantes srs. Jesuino S. Ladeira, dos Corticinhos; Manoel Joaquim Rodrigues, da Graça; Manoel Antunes Morgado e filho, dos Moleiros; Manoel S. Ladeira, do Fontão Fundeiro; José Sebastião da Gama, José Simões e Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

No ultimo domingo vimos nesta vila os nossos amigos da Lomba da Casa, srs. José Simões Varandas, Alfredo Jorge, Antonio Domingos e Francisco Domingos de Sá.

Estiveram na nossa redacção apresentando-nos os seus cumprimentos, os nossos amigos srs. Manoel F. Antunes e Manoel Dias Rolo, do Souto Escuro; Manoel F. dos Santos e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal, e Joaquim H. Varandas, de Alge.

Chauffeurs proibidos de fumar

A municipalidade de Berlím acaba de proibir, com a comminação de pesadas multas, que todo e qualquer chauffeur quando vá guiando o seu automovel, se entregue ao agradável vicio de fumar.

Tem por fim aquella medida evitar que os chauffeurs se distraiam um só momento ou deixem de com ambas as mãos levar bem firme o volante do vehiculo, afim de poderem, subitamente, move-lo no sentido de evitar um atropelamento, um choque etc.

Interrompendo uma prece...

«Padre nosso, que estás nos céos...»

—O que fazes?

—Estou pedindo a Deus o pão quotidiano. Deus é a minha unica esperança.

—Estás louco? O céu não é essa esfera azul em que gira o sol?

—Justo!

—E sabes a distancia que ha do sol á nós?

—Centos e cincoenta milhões de kilometros.

—E sabes com que velocidade se propaga o som?

—Não o sei.

—Com uma velocidade de 335 metros por segundo. A tua prece necessitaria, pois, de 455 milhões de segundos, ou seja a bagatela de 14 anos e meio, para chegar ao céu. Assim se a tua esperança depende d'esse telegrama rapido celestial, estás fraco.

—Porem Deus nosso pae está em toda a parte.

—Sim, porem tu rogas ao «pae nosso que está no céu...»

Falta de espaço

Ainda por absoluta falta de espaço não podemos publicar neste numero, algumas noticias já compostas.

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.^a fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa S^r. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

ALFAIATARIA AMERICANA

Antigo Sousa Carteiro

Nesta alfaiataria executam-se com a melhor perfeição e esmero de acabamento, qualquer especie de roupa para homem e creanga, tanto no corte sistema inglez como portuguez.

Sempre variedade de amostras de belos tecidos da ultima moda, para qualquer freguez escolher e ser pedida na volta do correio.

Dirijam-se á

Alfaiataria Americana

Em frente do Club

Antonio de Sousa e Silva

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creanga, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.^{mas} clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feitiço que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

Ferreira & C.^a

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario, como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para esculhir, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e manuseiens em louça preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Breda, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

ELOJOARIA E OUIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratinhos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— NO —

BARAFERRA DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

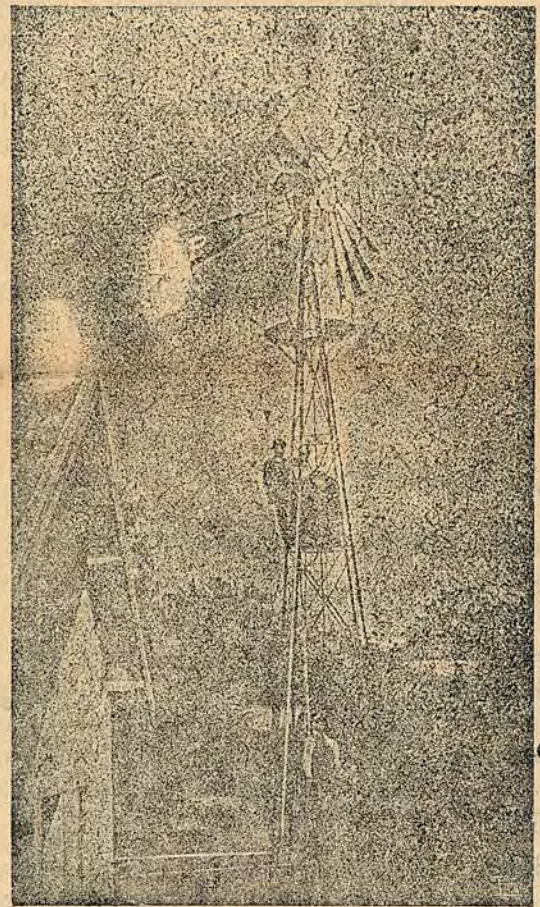
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos